



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID – 19

ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 9º ANOS A e B – 2 AULAS

5ª SEMANA (08 a 19 de março de 2021)- 1º Bimestre.

Professoras: Joyce Bertanha

Rita Marques

Orientações

Olá! Espero que todos estejam bem!

Nesta semana faremos:

a) correção das atividades da 3ª semana dos dias 15 a 26 de fevereiro;

b) vamos fazer um exercício sobre “reportagem” e falar sobre a estrutura do Gênero Crônica.

C) QUEM AINDA NÃO ENVIOU AS FOTOS DAS ATIVIDADES, ENVIEM O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, PARA NÃO FICAR SEM NOTA NO BIMESTRE.

O aluno que não puder imprimir as atividades, copie as questões no caderno e responda.

IMPORTANTE: Escrevam no caderno, antes de iniciar as atividades” ATIVIDADES DE REDAÇÃO - 5ª SEMANA (08 a 19 de março de 2021)-1º Bimestre.

*Na próxima sexta-feira, dia 26 de fevereiro, vocês me mandarão fotos com as perguntas respondidas, pois já contará ponto para o 1º bimestre.

***Quando forem enviar as fotos, por gentileza, não esqueçam de inserir o nome, a série e qual semana se refere a atividade (neste caso 5ª semana).**

Boa semana!

CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DA 3ª SEMANA

1. Os gêneros textuais são textos que exercem uma função social específica, ou seja, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida. O texto acima pode ser enquadrado em que gênero:

X a) reportagem.

2. Qual é o fato divulgado pelo texto?

Marcelo Magno e a luta contra Covid-19: ‘Somos mais fortes que esse vírus’

Apresentador recebeu alta após passar oito dias entubado na UTI e afirma estar curado do coronavírus

3. Que outro título você daria para esse texto?

Resposta pessoal

4.No trecho: “Ele foi intubado com o intuito de se recuperar mais rapidamente.” O trecho em destaque indica:

Xb) finalidade.

5.O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

X c) “Ele segue em tratamento, mas com a certeza de que não tem mais o vírus.”

6. São características do gênero reportagem:

X c) Texto jornalístico divulgado nos meios de comunicação de massa, informa fatos de interesse público, cuja linguagem deve ser objetiva e clara.

Reportagem

Jorge e Mateus desmentem boatos sobre separação da dupla

Em show realizado na noite do dia 27 em São Vicente, litoral paulista, cantores deixaram claros que rumores são falsos

- **POP | Helder Maldonado, do R7**
- 29/12/2018 - 13H49 (ATUALIZADO EM 25/08/2019 - 20H34)



Jorge e Mateus desmentem rumores de separação

DIVULGAÇÃO

Jorge e Mateus precisaram desmentir boatos sobre uma possível separação da dupla mais uma vez na carreira.

Em show realizado na cidade de São Vicente (SP) na noite de 27 de dezembro, os sertanejos interromperam a apresentação para esclarecer rumores que voltaram a circular entre os fãs.

"Tem gente que fala que a gente não conversa, mas deixa eu falar uma coisa pra vocês: dupla não é que nem marido e mulher que anda de mão dada não, viu? A gente não dorme junto, graças a Deus", brincou Jorge, que teve o momento registrado em vídeo.

Jorge e Mateus falam sobre convites para gravar com novos artistas

Mateus interrompeu a fala do parceiro de forma irônica e rebateu. "Pode ser, se você quiser. Sem preconceito", falou de mãos dadas com o primeira voz.

Jorge continuou o discurso e explicou que desde que a dupla foi formada, em 2004, ele precisa responder sobre o mesmo assunto. "O pessoal acha que a gente tem que dormir juntos, sabe? Aí a gente foi fazer um show em Salvador, no domingo retrasado, eu subi por um elevador, ele subiu pelo outro. Aí alguém falou: 'Ih, estão separados, subiram em elevadores diferentes'. Vai fazer quatorze anos que a gente responde isso: 'Vocês vão se separar, é verdade?' Desde o dia que começou, a gente está respondendo isso. Vamos não, tá?", avisou Jorge.

Atividade 1: Encontre os elementos principais da reportagem acima:

Quem:

O quê:

Como:

Quando:

Onde:

Por quê:

LIDE: (em inglês: lead) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo posto em destaque, que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. De uma maneira geral, o lide deve responder a: o quê (a ação), quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo) se deu o acontecimento central da história.

Introdução (texto explicativo sobre Crônica)

Crônica

A crônica é um gênero que tem relação com a ideia de tempo e consiste no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa.

A origem da palavra crônica é grega, vem de chronos (tempo), é por isso que uma das características desse tipo de texto é o caráter contemporâneo.

É um gênero textual típico dos séculos XIX, XX e XXI, normalmente sendo **encontrada em jornais ou revistas**. Em muitos casos, célebres cronistas – tais quais Lima Barreto ou Luís Fernando Veríssimo – reúnem suas crônicas em livros.

Características

Veja, a seguir, as principais características da crônica.

- O fator principal que define a crônica é sua temática: crônicas abordam assuntos vinculados ao **cotidiano** das cidades.
- Um bom cronista é aquele que narra situações banais sob uma ótica particular e criativa.
- É comum que esse tipo de texto tenha marcas claras de humor.
- A linguagem da crônica costuma ser coloquial e simples. A leveza na linguagem é típica do gênero.
- Normalmente, as crônicas são publicadas em jornais, revistas e blogs.

Tipos de crônica

A produção de crônicas está diretamente **ligada à difusão da imprensa** na sociedade. Foi por meio dos jornais que, a priori, as crônicas começaram a circular na vida dos cidadãos. Entretanto, se esse espaço de publicação ainda é o mais utilizado pelos cronistas, os tipos de crônicas que existem são diversos. De algum modo, é possível dizer que existem **dois tipos de crônica**: as narrativas e as jornalísticas.

- **Crônica narrativa**: são aquelas que não apresentam estruturas textuais argumentativas ou reflexivas predominantes. Nesse caso, a crônica pode ser definida como um gênero literário marcado pela **narração de situações cotidianas** sob uma ótica individual.
- **Crônica jornalística**: Diferentemente da anterior, as crônicas jornalísticas **misturam as tipologias textuais narrativa e argumentativa**. Isso porque, a partir da narração de fatos cotidianos, os cronistas de jornal promovem reflexões e desenvolvem teses e argumentos. Normalmente, as crônicas jornalísticas abordam **assuntos de relativa importância social**. Leia, a seguir, uma crônica jornalística escrita por Lima Barreto diante de um fato, infelizmente, cotidiano: a violência contra as mulheres.
- **Crônica humorística**: Tanto nas crônicas narrativas quanto nas jornalísticas, é muito comum que o humor seja uma das tônicas do texto. O uso da ironia, de comparações inusitadas ou ainda a tematização de assuntos cômicos por excelência são algumas das técnicas usadas pelos cronistas.

Biografia

Fernando Sabino

Fernando Sabino (1923-2004) foi um escritor, jornalista e editor brasileiro. Foi considerado um dos mais importantes cronistas brasileiros.

Fernando Tavares Sabino nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 12 de outubro de 1923. Com 13 anos escreveu seu primeiro texto para a revista da Secretaria de Segurança de Minas Gerais.

Com 15 anos tornou-se colaborador regular das revistas Alterosa e Belo Horizonte, onde publicou artigos, contos e crônicas. Em 1941 ingressou na Faculdade de Direito de Minas Gerais. Em 1941 publicou seu primeiro livro de contos "Os Grilos Não Cantam Mais".

Fernando Sabino mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1944, onde em 1946 concluiu o curso na Faculdade Nacional de Direito. Nesse mesmo ano, foi para Nova Iorque, trabalhar no Escritório Comercial do Brasil e posteriormente no Consulado Brasileiro. Durante esse período enviava crônicas para o diário carioca, O Jornal. Em 1948 retornou ao Brasil.

Em 1960 passou a colaborar com o Jornal do Brasil. Publicou “O Homem Nu” (1960) e “A Mulher do Vizinho” (1962), que recebeu o prêmio "Fernando Chinaglia" do Pen Clube do Brasil. Nesse mesmo ano, junto com Rubem Braga, inaugurou a “Editora do Autor”. Em 1971, em parceria com David Neves, começou a organizar uma série de documentários sobre escritores brasileiros, que foi lançada em 2006, em curtas e DVD.

Em 1979, depois de 23 anos que havia começado a obra, publica “O Grande Mentecapto”, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti e foi adaptado para o cinema e teatro. Em 1999 recebeu o Prêmio Machado de Assis, Pelo Conjunto da Obra. Fernando Sabino faleceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 2004.

Agora vamos fazer a leitura desta linda crônica de Fernando Sabino.

A Última Crônica



A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua

presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”

Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.”

Fernando Sabino. In: Para gostar de ler.
São Paulo: Ática, 1979-1980.

Atividade (reflexão) . O cronista costuma ter sua atenção voltada para os fatos do dia a dia ou veiculados em notícias de jornal e os registra com humor, sensibilidade, crítica e poesia. Ao proceder assim, qual dos seguintes objetivos o cronista espera atingir com seu texto?
